



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**TÍTULO: A Formação Docente no contexto  
da Educação Inclusiva.**

**Taniely da Silva Santos**

**FEIRA DE SANTANA-BA, Brasil**

**2010**

**TÍTULO: A Formação Docente no contexto  
da Educação Inclusiva.**

**Por**

**Taniely da Silva Santos**

Artigo Monográfico apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**FEIRA DE SANTANA-BA, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e**  
**Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

TITULO DO ARTIGO: **A Formação Docente no contexto da**  
**Educação Inclusiva.**

elaborado por

**Taniely da Silva Santos**

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação***  
***de Surdos***

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

(Presidente/Orientador)

---

---

FEIRA DE SANTANA-BA, Brasil  
2010

**TÍTULO DO ARTIGO:** A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO  
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

AUTOR: TANIELY DA SILVA SANTOS  
ORIENTADOR (A): LILIANE GIORDANI  
FEIRA DE SANTANA, BA.

**RESUMO** - O presente artigo buscará analisar o processo de inclusão na sociedade atual, salientando a necessidade se trazer reflexões referentes às pessoas com deficiência, percebendo como as mesmas estão na constante busca pelo seu espaço na sociedade. Como fonte para embasar este trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista direta com docentes de escolas públicas e privadas de educação básica, tal subsídio foi essencial para corroborar as reflexões apresentadas neste trabalho, pois na sua essência, traz informações sólidas que irão legitimar os argumentos aqui expostos. E dentro deste contexto de reflexões, que surge a escola como locus de promoção da inclusão dos indivíduos e do papel do docente e sua formação como elemento importante no êxito da Educação Inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão – Sociedade - Deficiência – Formação Docente - Educação Inclusiva.

**ABSTRACT** - This paper will seek to analyze the process of inclusion in society today, stressing the need to bring reflections relating to disabled people, seeing as they are in constant search for its place in society. As a source for supporting this work we performed a qualitative research, where it was used as a research tool direct interviews with teachers from public schools and private primary education, such a grant was essential to support the discussions presented in this work, because in essence , provides solid information that will legitimize the arguments presented here. And within this context of reflection, which comes to school as a place to promote inclusion of individuals and the role of the teacher and his training as an important element in the success of Inclusive Education.

**KEY WORDS:** Inclusion - Society - Disabilities - Teacher Training - Inclusive Education.

“A mais bela das artes é saber conviver com as diferenças”.

(autor desconhecido)

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	7
2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO .....	9
3. INCLUSÃO SOCIAL: EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS.....	11
4. FORMAÇÃO DOCENTE X INCLUSÃO.....	18
5. REFLETINDO SOBRE INCLUSÃO E A PRÁTICA DOCENTE.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
7. REFERÊNCIAS .....	32

## APRESENTAÇÃO

*A evolução da humanidade se reflete em vários aspectos, no seu modo de vida, no caminhar junto com os mais variados artefatos tecnológicos que possibilitam um viver cada vez mais diferenciado, ritmado e propenso a constantes mudanças. É neste espaço dinâmico no qual o ser humano é parte integrante que partimos para refletir como cada indivíduo o ocupa, trava relações entre si, de forma a compor um ambiente que é lócus de vivência do ser humano.*

*A preocupação não é descrever este espaço que por si só já tem características próprias e onde o homem na sua admirável inteligência torna-o propício para se viver. O que será discutido aqui é o olhar do homem frente ao outro, ou seja, diante das diferenças, uma vez que, o ser humano é único, logo diferente.*

*A História mostra que a sociedade desde os tempos remotos até os dias de hoje assumia uma postura preconceituosa com relação aos indivíduos com necessidade especiais, seja ele cadeirante, deficiente auditivo, deficiente visual, dentre outros e com sua forma de agir, partindo até mesmo dentro da própria família, provocando a exclusão dos mesmos dentro do seu espaço de vivência, que também é seu por direito.*

*O ser diferente, por muito tempo se configurava como algo esdrúxulo frente ao meio social, com o passar dos tempos ganhou corpo à precisão de oportunizar as “pessoas especiais” a estar na sociedade de forma atuante e não ser segundo a percepção das pessoas considerada limitada.*

*Nessa direção, que o presente trabalho irá trazer informações e reflexões sobre o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais dentro da sociedade, evidenciando a escola e com mais força o papel do professor como suporte fundamental para a concretização da inclusão. Ressalta-se o papel do professor, pois na sua essência, este desempenha um papel bastante relevante no contexto da Educação Especial, por isso nos voltamos para a formação desse profissional, esta que é fundamental na sua atuação no processo de inclusão.*

*Sendo assim, ter-se-á como princípio norteador no primeiro capítulo a explanação do conceito de inclusão, sua evolução de forma gradativa na sociedade. Será contemplado também o aspecto família como fator preponderante na égide da inclusão que conseqüentemente enveredará por outras instâncias. Posteriormente, serão trazidas as leis criadas para favorecer as pessoas com deficiência e como o processo de inclusão está sendo difundido e aceito, quais as barreiras encontradas que dificultam a inclusão, seja de ordem estrutural, seja segundo o comportamento das pessoas que ainda de certa forma não aprenderam a conviver com as diferenças.*

*No segundo capítulo será focado o papel da escola como espaço que abraça a inclusão, fazendo-nos pensar um instante o que é uma escola inclusiva e como a mesma pode ser favorecedora da inclusão, atendendo às necessidades dos discentes com necessidades educacionais especiais. A luz da escola inclusiva, que será focado o papel do educador para o êxito da educação inclusiva, discutindo sua práxis e formação para saber atuar com excelência na formação de indivíduos que precisam de um atendimento diferenciado que os possibilite a transpor os muros da exclusão e ser protagonista das suas ações.*

*O processo de inclusão foi analisado do ponto de vista de educadores que fazem parte dessa realidade será palco de reflexões no terceiro capítulo, onde será discutido como esses docentes entendem a inclusão, como o processo de inclusão é delineado no município de Feira de Santana-Bahia e quais os entraves que esses educadores encontram para que a prática da inclusão seja exitosa na cidade, como também no campo educacional.*

*Espera-se assim, que o presente trabalho traga um leque de reflexões que mostre a relevância da concretização da inclusão na sociedade e como a escola e os profissionais de educação podem com a estrutura cabível, direcionar os educandos ao exercício de aceitação das diferenças, pois como nos fala Nilma Lima Gomes: “O que nos faz semelhantes ou mais humanos são as diferenças”.*

## **CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO**

*Na realização de qualquer estudo é preciso estar embutido de forma clara e paulatina registros que venham validar as idéias colocadas no mesmo. Sendo assim, na busca de subsídios que venham reforçar ou responder a temática trazida neste trabalho, teve-se como foco profissionais da educação (docentes) para que estes viessem relatar seu ponto de vista acerca da sua formação e da estruturação do processo de inclusão do município ao qual pertencem.*

*Nessa direção, como fonte para embasar este trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista direta com docentes de escolas públicas e privadas de educação básica. Este instrumento foi escolhido por ser um meio bastante viável para promover um contato com a realidade a ser estudada. Foram entrevistados trinta docentes de instituições educacionais distintas, para que tenhamos uma percepção mais ampla do processo de inclusão, bem como da formação dos docentes em Educação Especial em Feira de Santana.*

*A utilização da pesquisa qualitativa certamente vai servir para corroborar as reflexões trazidas neste trabalho, pois na sua essência, traz informações sólidas que irão legitimar os argumentos aqui expostos, como coloca TRIVIÑOS (1987, p.129).*

*A pesquisa qualitativa, parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as conseqüências que terão para a vida humana.*

*Baseado na colocação do autor para o desenvolvimento dessa pesquisa foi eleito o estudo de caso numa primeira fase denominada “exploratória”, através de um levantamento bibliográfico, que tem como objetivo subsidiar e embasar as reflexões aqui apresentadas. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com professores, estes, sujeitos da pesquisa, pois acredita-se, que será dos mesmos*

que teremos as “respostas” para o problema identificado. Dentre os instrumentos de pesquisa, destaca-se: entrevista escrita e conversas informais.

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista onde os docentes responderam a cinco questões relacionadas ao tema trabalhado. Considera-se de extrema relevância a realização dessa pesquisa/entrevista, pois nela encontrar-se-ão subsídios fundamentais para se refletir sobre o processo de inclusão segundo a perspectiva dos educadores, que conhecem sua realidade, podendo estes serem fornecedores de instrumentos (humano e pedagógico) para que cada vez mais a inclusão ganhe força no ambiente educacional.

Como um dos aspectos a serem enfocados neste trabalho refere-se à formação docente, procurou-se analisar a atuação desses sujeitos que englobam o setor educacional, por serem os responsáveis pela extração de informações, consideradas pertinentes para legitimar as reflexões aqui trazidas. Revestido do fato de que são esses profissionais que estão atrelados de forma direta e indireta como partícipe no processo de inclusão, que certamente contribuirão com um apanhado de informações extremamente relevantes dentro dos nossos estudos.

A escola como ambiente da inclusão em seu processo de reestruturação para se adequar ao processo de inclusão foi palco de nossa observação. A definição do local de pesquisa se deu por ser o espaço de trabalho dos profissionais investigados e também onde focamos a família como uma das peças essenciais que está inserida nesse contexto. Considerou-se importante aqui, a visitação de mais de uma instituição para que nosso olhar não fique restrito a uma única realidade, na observância de que, fique claro que o ponto de vista de mais de um educador seja analisado, para que se possa ter a certeza que devemos analisar de forma precisa cada aspecto aqui abordado.

Sendo assim, como laboratório de pesquisa teremos o município de Feira de Santana, cidade com aproximadamente 600.000 habitantes, número considerado relevante para se analisar como anda o perfil da inclusão. Foi feita uma análise da estrutura da cidade com relação às pessoas com necessidades especiais, ou seja, será analisado como este espaço propicia a inserção desses

*indivíduos, se o município está preparado para favorecer a inclusão e como é hoje a postura do povo autóctone com relação à aceitação das diferenças.*

*Neste processo de investigação, que teremos a observância das instituições de ensino, no que tange à Educação Inclusiva, como os docentes percebem o processo de inclusão e se existem os subsídios necessários para que ocorra a integração, concomitantemente a inclusão dos indivíduos com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Faz-se necessário ressaltar a importância da formação docente no campo da Educação Especial, pois esta configura-se como sendo determinante para a concretização da inclusão, tanto no espaço da escola, como nos outros espaços sociais.*

*Partindo da análise de algumas instituições do município supracitado, que teremos, não de forma ampla, mas de acordo com o limite de observações, informações pertinentes de como se configura o processo de inclusão na cidade de Feira de Santana, onde poderemos precisar se já está ocorrendo uma evolução no favorecimento a, se já existe a conscientização das pessoas para aceitação das diferenças, bem como, perceber a escola neste contexto se possui uma estrutura (física e pedagógica) viável para a inclusão e que seja vista como um local que direcione a outros locais na educação para as diferenças.*

## **INCLUSÃO SOCIAL: EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS**

*Pensar na humanidade nos tempos hodiernos e falando sobre o processo de inclusão, remete-nos a adentrar numa ponte histórica que irá nos levar e trazer novamente para o meio social que apresenta uma sociedade agora revestida de novos comportamentos e conceitos que dão uma nova conotação no que se refere o tratar do próximo.*

*É sabido que desde eras remotas o ser humano se relaciona entre si, e é a partir dessa troca de experiências, vivências e aprendizagens que o homem começa a travar as relações sociais. Relações estas, tão importantes para*

*perpetuar os laços entre os indivíduos, querem eles sejam da mesma família, comunidade ou não.*

*Partindo desse pressuposto, vale salientar que nunca os seres humanos foram genericamente “perfeitos” e dessa forma, pode-se ratificar que as diferenças sempre prevaleceram entre os homens, uma vez que é a diferença que nos faz um ser ímpar, digno de apreciação por parte do outro, por apresentar algo que o destoa do seu semelhante.*

*Dentro desse contexto, podemos nos reportar para as sociedades mais antigas que, se percebiam no indivíduo do seu grupo algo considerado “fora do normal”, como sendo uma coisa tenebrosa e que deveria ser excluída, se não eliminada, fato bastante marcante desde as classes mais primitivas e que permanece forte em algumas culturas até os dias atuais.*

*Hoje, vivemos um momento em que o mundo passa por profundas transformações nas várias esferas que o permeiam: social, econômica e política, como consequência da evolução do homem e dos avanços tecnológicos que cada vez mais exerce influência no modo de vida das pessoas. Essas mudanças não aconteceram de forma instantânea, trouxeram consigo todo um desenvolvimento e uma forma de pensar diferenciada, que por sua vez teve como resultado esse mundo que ora se apresenta.*

*É segundo essa visão que nos deparamos também com um pensar diferente da sociedade, que começa a se dar conta que o ser humano independente das suas limitações pode tornar-se um ser ativo na sociedade, o que de certa forma lhe é de direito. Isso é possível quando ocorre uma mudança de postura, um novo olhar sobre esses indivíduos que durante muito tempo se viam excluído do âmbito social, apenas por ser considerados “diferentes”.*

*Passado os tempos, com o desenvolvimento intelectual e estudos mais aprofundados por pessoas interessadas na questão da pessoa com deficiência ficou comprovado que as pessoas com algum tipo de deficiência pode se formar sim enquanto indivíduo, atender às suas necessidades, como também, as necessidades impostas pela sociedade. Com esta descoberta, aos poucos foi se traçando uma trajetória no mundo, onde diversas pessoas puderam constatar que*

esses seres humanos são passíveis a construir e travar relações com outros indivíduos.

*A sociedade, em todas as culturas, atravessou diversas fases no que se refere às práticas sociais. Ela começou praticando a exclusão social de pessoas que \_ por causa das condições atípicas\_ não lhe pareciam pertencer a maioria da população. Em seguida, desenvolveu o atendimento segregado dentro de instituições, passou para a prática da integração social e recentemente adotou a filosofia da inclusão social para modificar os sistemas sociais gerais (SASSAKI, 1999 p. 16).*

O autor leva-nos a refletir sobre a evolução pela qual passou a sociedade neste ínterim, passando a perceber mediante várias situações e experiências que os indivíduos com necessidades especiais podem se apropriar de conhecimentos que irão lhes ajudar na sua prática de vida e no convívio com o outro dentro do grupo social do qual faz parte.

Esse oportunizar de “vida social” é conhecido em todo o mundo como inclusão. Partindo do significado dentro da sociedade, falamos de inclusão social que denota a inserção de qualquer indivíduo com necessidades especiais serem integrantes e coadjuvantes no ambiente social. A inserção aqui conclamada, não se refere à imposição da aceitação desses indivíduos, mas se refere a mais nada do que ao respeito por essa pessoa, no poder ir e vir, matricular-se numa escola regular e ajudar na construção desse mundo que cada vez mais oferece ferramentas que possibilitam a participação todos os indivíduos no convívio social. Vale ressaltar, que o protestar desses direitos não é feito apenas por modismo, por hoje estar se lutando pela inclusão, mas é necessariamente um refletir por esses direitos não estarem desde sempre presentes na vida das pessoas que necessitam, possibilitando-as uma maior e melhor participação dentro da sociedade.

O processo de inclusão começa a se propagar por todo o mundo e cada vez mais pessoas com necessidade especiais começam a encontrar espaços significantes dentro da sociedade, apesar de que ainda descortina-se aos nossos olhos o preconceito e a indiferença diante das diferenças. Legitimando essa condição, as pessoas com necessidades especiais já a partir dos anos 80 por

*meio da Constituição Federal, art. 205 que traz a afirmação “A educação é direito de todos”, baseada na aceitação das diferenças, começa a ser protegida por leis, que lhes garante direitos.*

*Faz-se necessário compreender que a educação está baseada na aceitação das diferenças e na valorização do indivíduo, independentemente dos fatores físicos e psíquicos. Nessa perspectiva é que se fala em Inclusão, em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, construindo um universo que favoreça o crescimento valorizando as diferenças e o potencial de todos.*

*Sendo assim, é preciso que estas leis sejam citadas e conhecidas, pois, é a partir delas que vemos o processo de inclusão a começar ganhar força no mundo a fora. Nesta condição que são trazidas as Leis que regulamentam a inclusão: A Declaração de Salamanca e o Plano de Ação para a Educação de Necessidades Especiais que são os mais completos dos textos sobre inclusão na educação. Seus parágrafos evidenciam que a educação inclusiva não se refere apenas as pessoas com deficiência. Isso se coaduna com a filosofia da inclusão, na medida em que inclusão não admite exceções — todas as pessoas devem ser incluídas, sendo que toda criança tem direito fundamental à educação.*

*(...)toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas;*

*(...) escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando-se comunidades mais acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos, dentro de suas particularidades, tem direitos e deveres. (Declaração de Salamanca MEC, 1994).*

*Não basta garantir a inclusão apenas na sala de aula. A Carta para o Terceiro Milênio (MEC) assegura “os direitos das pessoas com deficiência, mediante o apoio ao pleno empoderamento e inclusão delas em todos os aspectos da vida” (MEC, 1999), deixando claro que, em todos os aspectos, tem de haver o sentido da inclusão. É necessário quebrar as algemas da discriminação, do preconceito e da homogeneidade das pessoas, percebendo que todos os sujeitos,*

*com deficiência ou não, devem viver como seres capazes e ativos em uma sociedade.*

*Todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direitos (Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 1º). Baseado nesse fundamento é que um dos mais recentes documentos sobre inclusão afirma que esse processo deve ser sustentado e garantido.*

*O acesso igualitário a todos os espaços da vida é um pré-requisito para os direitos humanos universais e as liberdades fundamentais das pessoas. O esforço rumo a uma sociedade inclusiva para todos é a essência do desenvolvimento social sustentável (Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão 2001).*

*Com base nessas leis fica patente a necessidade de garantir a igualdade entre as pessoas, pois percebemos em meio à sociedade que as pessoas ainda não aprenderam a conviver com a diversidade, impedindo de certa forma que esses indivíduos sejam mais atuantes e se resumindo a ficar limitados e cada dia mais se deparando com obstáculos que os restringem no ambiente social. Esses entraves também podem ser resultado da ignorância daqueles que muitas vezes não sabem que seus direitos são assegurados por lei ficando muitas vezes a mercê da boa vontade dos que às vezes tentam ajudar.*

*Em particular no nosso país vemos na implementação de políticas de inclusão, principalmente no espaço da educação formal, uma vez que a escola através da educação, permite ao indivíduo formar-se enquanto cidadão e pessoa. A validação desse processo que garante as pessoas com deficiência poder ter outros recintos de socialização. Como qualquer outra nação, somos influenciados pelas tendências mundiais, e a nossa política educacional adotou termos internacionais. Dessa forma, desde 20 de dezembro de 1996, com a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Capítulo V – da Educação Especial, se constrói um novo olhar para a Educação Especial, viabilizando uma prática inclusiva — que enfatiza, no art. 58, que a educação especial pode ser entendida “para os efeitos desta Lei, [como] a modalidade de*

*educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de necessidades especiais”.*

*No art. 58 da LDB, fica subentendido o compromisso com a inclusão, pois é afirmado, ainda, nessa mesma lei, no §2º, que o atendimento também poderá ser feito em escolas especializadas, reforçando o que nos traz a (Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 1º do MEC) “Todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direitos”.*

*Assim, o art. 59 vem complementar esse direito do sujeito deficiente:*

*Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:*

*I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades.*

*A lei exige que haja uma adaptação na escola como um todo. Com o objetivo de tornar a inclusão real, ela propõe que os currículos atendam às necessidades especiais, pois não adiantaria o agrupamento das crianças com deficiência na escola regular se não atendessem às suas verdadeiras necessidades, uma vez que já são garantidos no espaço de algumas escolas serviços especializados voltados para esses discentes.*

*É nesse ambiente de reflexões sobre o processo de inclusão que podemos perceber que ainda que de forma lenta em meio às sociedades começa a germinar a semente de aceitação das diferenças, e conseqüentemente a participação das pessoas com necessidades especiais no ambiente social.*

*A estruturação do processo de inclusão deve ter como suporte as políticas públicas que devem estar voltadas para a disposição e construção de um espaço adequado e facilitador para que estes indivíduos possam transitar livremente e sem restrições ou empecilhos.*

*Partindo para a família, é patente que trabalhar a inclusão no seio familiar é fator primordial para que já se comece uma preparação desse sujeito para se relacionar com o outro que não seja da sua família. É no ambiente doméstico, juntamente com os pais que deve ser iniciado esse processo de aceitação do indivíduo como ele o é, os pais assumindo o papel de mediadores e*

*incentivadores e já possibilitando a transposição de algumas barreiras que dificultam o avançar no seu desenvolvimento, como coloca Paula (2007, p.7) “É na família que aprendemos a nos relacionar com os outros. Portanto, a construção dessa sociedade inclusiva começa nas famílias. Os pais e as próprias pessoas com deficiência são seus principais agentes”.*

*A família como berço do processo de inclusão leva-nos para mais distante ao estendermos esse percurso para um espaço que abraça a inclusão: a escola. Esta que é a verdadeira ambiência de diversidade, o que a torna de extrema relevância para a concretização da inclusão. A afirmativa apóia-se no pressuposto que é no espaço da escola que são travadas as relações sociais entre indivíduos desde a mais tenra idade, como também é o lócus disseminador de idéias que devem estar voltadas para o crescimento do ser humano.*

*E é neste espaço disseminador de valores e atitudes que se começa o aprendizado pela aceitação das diferenças, onde o discente desde cedo, já inicia uma convivência com seu colega que possua alguma deficiência e não veja a sua diferença como algo estranho, exercitando assim, a solidariedade, colaborando junto com seu professor no desenvolvimento do aprendizado do outro, ou seja, se familiarizar com a diferença.*

*Uma escola que já abraça um fazer pedagógico voltado não apenas para o “aluno normal”, certamente já pratica uma educação inclusiva. Para tal, PAULA (2007, p. 10) menciona que:*

*Uma escola inclusiva se caracteriza por aceitar, respeitar e valorizar alunos com diferentes características: meninos e meninas, altos e baixos, gordos e magros, pobres e ricos, negros, brancos, índios, cegos, surdos, em cadeira de rodas, usando calçado ortopédico, usando aparelho no ouvido, com doença crônica, católicos, protestantes, evangélicos e outros. É uma escola construída sob o princípio da educação com direito de todos os cidadãos.*

*Deve se deixar claro que quando se fala em escola inclusiva não leva-se apenas em conta sua práxis pedagógica, como também, toda sua estrutura, não oferecendo nenhuma restrição para a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais venham sentir-se limitados.*

*Diante do exposto, podemos considerar que a inclusão em meio à sociedade é uma questão social que está sendo cada vez mais consolidada em benefício das pessoas com necessidades especiais, fazendo com que o ambiente constituído pela diversidade seja revestido de gestos humanos, ao voltar-se para o outro e vê-lo como “pessoas” que tem o direito de viver, aprender, respeitar e amar o próximo independente da sua diferença ou limitações.*

## **FORMAÇÃO DOCENTE X INCLUSÃO**

*O professor na sua essência deve assumir o papel de mediador na construção do conhecimento. É com esse pensamento que são feitas algumas reflexões referentes à formação deste profissional no âmbito da educação especial, que apresenta-se como protagonista no processo educacional.*

*Nos últimos tempos, nos deparamos com uma dinâmica mundial que se reflete de forma intensa em nossas vidas, na forma de pensar e se comportar dos seres humanos. São mudanças que acontecem num ritmo tão acelerado, que falta tempo e espaço para que haja uma absorção de informações que chegam sempre de forma intempestuosa e tem-se que correr contra o tempo pra não ficar a margem de um mundo que a todo instante tem algo novo para nos apresentar. É nesse ambiente de intensa transfiguração que se encontra o professor e este profissional deve estar em permanente (re) construção no que diz respeito a sua formação e quais as competências devem ser apreendidas para que ele também possa estar em sintonia com o momento.*

*Torna-se professor é muito mais do que estar em sala de aula mediando conhecimento e formando pessoas, é ter uma postura diferenciada e um olhar sensível na observância da sua turma. É ter formação e preparação para desenvolver o seu trabalho de forma que sua prática tenha resultados exitosos ao longo do processo ensino-aprendizagem.*

*De fato, afirmar que o docente está em processo de formação permanente, esta chamada continuada, possibilita o profissional de educação estar sempre construindo novos conceitos e confrontando-os com os já existentes*

*no âmbito da educação e os adquiridos ao longo de sua formação, para dessa forma atender às expectativas da nova ordem que lhes é imposta. O profissional de hoje deve estar preparado para enfrentar os constantes desafios que a escola apresenta. Estes desafios oriundos do meio social são situações que obrigam o docente a estar predisposto para saber lhe dar e agir mediante alguma condição inusitada.*

*Sendo assim, o professor deve ao longo da sua formação conhecer e analisar possíveis entraves que possam surgir ao longo do seu exercício enquanto educador e se imbuir de soluções que possam vir a sanar quaisquer situações que venha a limitar sua práxis.*

*Enfoca-se então, que é preciso conhecer seu ambiente de trabalho desde as bases metodológicas, como linha de pensamento, a prática docente, projeto político pedagógico e a realidade que esta escola está inserida. Ao se familiarizar com todas essas questões o professor deve saber como atuar neste espaço, pois é nele que floresce os conflitos, as emoções, as indagações, a busca de soluções, a tomada de decisões e o principal, é aí que se está frente a frente com as diferenças. Deparar-se com o diferente sem estar devidamente preparado para desenvolver práticas educativas concernentes com a realidade vivida, é estar mediante ao estranho, o que pode ocasionar o conflito, o não saber fazer e, como consequência, prejudicar alguém, ou o pior excluir.*

*É sabido que a sociedade desde os tempos longínquos pratica a exclusão, em várias instâncias, podendo esta ser de ordem econômica e principalmente social. A prática da exclusão com relação ao econômico está enraizada na nossa condição de colônia europeia que traz consigo uma série de divisão de classes dentro de uma mesma sociedade, de uma mesma nação que acaba potencializando o “ter”. No que diz respeito às pessoas, acaba excluindo o ser diferente, ou seja, as pessoas com deficiência acabam sendo vistas de forma diferenciada, não como seres humanos normais, apenas por serem diferentes, sendo que a diferença não é determinante para sua vivência diária, é o que nos mostra SKLIAR (1999, p. 22-23)*

*As diferenças não são uma obviedade cultural nem uma marca de "pluralidade"; as diferenças se constroem histórica, social e politicamente; não podem caracterizar-se como totalidades fixas, essenciais e inalteráveis; as diferenças são sempre diferenças; não devem ser entendidas como um estado não-desejável, impróprio, de algo que cedo ou tarde voltará à normalidade; as diferenças dentro de uma cultura devem ser definidas como diferenças políticas – e não simplesmente como diferenças formais, textuais ou lingüísticas; as diferenças, ainda que vistas como totalidades ou colocadas em relação com outras diferenças, não são facilmente permeáveis nem perdem de vista suas próprias fronteiras; a existência de diferenças existe independentemente da autorização, da aceitação, do respeito ou da permissão outorgado da normalidade.*

*Levar para a sociedade um modo de pensar diferenciado com relação às pessoas com necessidades especiais torna-se extremamente necessário, pois certamente será podada ainda que de forma lenta a exclusão. Seria então praticada a inclusão, que hoje é uma questão social que está tomando corpo dentro da sociedade. Praticar a inclusão é aceitar as diferenças e socializar-se levando em consideração que nem todas as pessoas são iguais, no entanto devem ser tratadas com respeito e dignidade.*

*A prática da inclusão vai muito além de apenas aceitar as diferenças, é também ter sensibilidade de promover um espaço próprio para as pessoas com necessidades especiais, mas um espaço que não venha a excluí-las e sim estar em harmonia com todo o social. Essa harmonia já pode começar a ser sentida no campo educacional, que começa a contemplar a inclusão, impulsionando a Educação Inclusiva em favor dos alunos com deficiência.*

*A Educação Especial deve ser vista no contexto da Educação Geral, ou seja, o portador de necessidades especiais deve ser atendido no mesmo ambiente que o aluno sem deficiência. A esta tendência contemporânea chamamos de Educação Inclusiva, uma vez que o discente com necessidades educacionais especiais é inserido em classes regulares de ensino, sendo tão digno e merecedor da educação como qualquer outra pessoa.*

*Nessa direção, pensar a educação como viés necessário para a consolidação da inclusão, que citamos a importância da atuação da família e mais ainda quando adentramos no espaço da escola, que é onde os indivíduos estão em constante processo de construção de conhecimento e apropriação de postura*

que podem definir futuramente seu comportamento dentro o grupo social do qual faz parte. MAZZOTA ( 1997, p.15) afirma que:

*Nesse sentido, entende-se que a educação de um indivíduo procede de situações capazes de transformá-la ou de lhe permitir transformar-se. Ela procede tanto de situações não-programadas, chamadas de informais, que decorrem da própria vida do homem em sociedade, quanto de situações programadas, formais, que se realizam através de instituições que procuram planejar, dirigir ou orientar o indivíduo para determinados fins.*

*Portanto, analisando sob essa perspectiva verifica-se que o autor deixa clara a importância da educação, bem como da escola como instrumentos transformadores de visões no ser humano. Assim também é possível compreender que no contexto escolar, surge o educador com seu papel significativo no fazer pedagógico o qual é responsável pelo processo de aprendizagem de todos os discentes. Sob esta ótica que percebemos a necessidade de primeiramente desenvolver no professor o respeito pela diferença e que a diversidade no ambiente da sala de aula pode ser muito promissora e não algo que venha a limitar o desenvolvimento da sua práxis.*

*Faz-se necessário então, arguir sobre a atuação do professor no processo de inclusão no que diz respeito a ser mais um possibilitador no desenvolvimento de educandos com necessidades educacionais especiais, pois suas atitudes irão determinar o nível de interação no decorrer do processo ensino-aprendizagem.*

*Sendo assim, durante sua formação e até mesmo na continuidade da sua formação, o docente para trabalhar com as diversidades tem a necessidade de conhecê-las. As categorias das deficiências que os estudiosos classificam, são organizadas em quatro: A deficiência física, a deficiência mental, a deficiência auditiva e a deficiência visual, além da múltipla quando a mesma pessoa possui várias deficiências.*

*Falando sobre cada uma dessas categorias, primeiramente quando nos referimos a inclusão de deficiente mental, percebemos que é um verdadeiro entrave nas escolas comuns. A Constituição Federal (art. 208, V) garante o direito de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística,*

*de acordo com a capacidade de cada um, e que o Ensino Fundamental — completo — é obrigatório. É perceptível que na maior parte das instituições de ensino, é esperado que o aluno com deficiência mental obtenha os mesmos resultados de aprendizagem que os outros alunos e isso acaba resultando na exclusão destes. Por isso é necessário pensar que a escola para ser inclusiva não deve esperar que os alunos com necessidades educacionais especiais se adequem a ela, esta que deve se adequar a estes alunos.*

*Por conta disso, a escola inclusiva tem por obrigação rever sua estrutura pedagógica no que diz respeito a objetivos, metodologia, currículo, para que estes também estejam voltados para atender às necessidades desses educandos, pois com essa reestruturação, ocorrerá à inclusão e não a exclusão do discente que deve ter seu direito à educação garantida, como todo e qualquer cidadão.*

*Para que o aluno com deficiência auditiva seja matriculado numa escola de ensino regular, esta deve promover as adequações necessárias e contar com os serviços de língua de sinais, de professor de português como segunda língua e de outros profissionais de saúde como fonoaudiólogos. Em caso de deficientes visuais, a escola deve providenciar para o aluno, após a sua matrícula, o material didático necessário para as atividades de uma vida autônoma e social. O professor deve ser conhecedor de todo esse arcabouço metodológico, para que assim possa construir uma aprendizagem significativa junto aos alunos com necessidades educacionais especiais.*

*Mediante esta explanação, o que se pretende aqui é enfatizar que professores e escolas se julgam despreparados para essa proposta de inclusão, então as crianças, agrupadas na situação de necessidades educacionais especiais, permanecem ainda segregadas dentro de salas de aula regulares. Para que a inclusão obtenha sucesso, é necessário incluir objetivos específicos e fundamentais para o trabalho com a diversidade, os professores devem ser revestidos de uma consciência voltada para a aceitação da diferença, promovendo também esse discurso e, principalmente tendo uma formação adequada para trabalhar com essas especificidades.*

*De certa forma, quando a escola em si estiver pronta no que diz respeito às adequações de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades educacionais especiais, poderá se dizer que se está a um passo para uma concretização do processo de inclusão. Ainda que de forma tímida, está se descortinando aos nossos olhos, uma escola que está buscando a inclusão, pois é patente que é no ambiente escolar que é possível se criar um espaço de interação que venha promover a interação em meio à diversidade.*

## **REFLETINDO SOBRE INCLUSÃO E A PRÁTICA DOCENTE**

*A partir do panorama aqui abordado sobre o processo de inclusão, faz-se necessário fazer uma breve ressalva da sua estruturação de uma forma geral, ou seja, como o mesmo está se configurando aqui no Brasil e no município de Feira de Santana.*

*É fato que a inclusão vem ganhando espaço, depois de insistentemente se reclamar sobre a aceitação dos indivíduos com necessidades especiais terem o direito de serem também inseridos na sociedade. De acordo com a concepção de inclusão no seu sentido amplo, por meio da Declaração de Salamanca “inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao gozo exercício dos direitos humanos”.*

*No nosso país percebemos cada vez mais a constante luta pela integração/inclusão das pessoas com deficiência no âmbito social, para que assim as mesmas possam ser mais partícipes do meio do qual fazem parte. Como resultado disso, vemos um grupo mais aberto para a aceitação das diferenças. Sabendo que a aceitação das diferenças não deve ser algo imposto, e sim, uma acolhida, que podemos constatar a nível nacional a presença de um pensamento já diferenciado por parte das pessoas sobre inclusão social.*

*Apesar de ainda existirem vários entraves que dificultam a inserção das pessoas com deficiência em nossa sociedade, já existem lugares, ainda que poucos, que se preocupam com a circulação dessas pessoas pelos espaços e*

*isso já se configura como uma vitória, uma vez que, esses indivíduos não tinham facilitação alguma para se locomover e desenvolver atividades indispensáveis para sua formação e interação social. Em particular no município de Feira de Santana, percebemos que existe a preocupação com as pessoas com deficiência, nas vias, repartições públicas e no transporte, ainda que de forma frágil, mas existe.*

*No que tange à Educação Inclusiva, vemos um progresso maior, pois o ambiente da escola é pensado como o lócus de diversidade, espaço propício para a concretização da inclusão e para o exercício do conviver com as diferenças. A transformação da escola num espaço acolhedor das pessoas com necessidades especiais mostra-nos o significado de começar pelo ambiente da escola o processo de integração desses indivíduos em meio à sociedade.*

*Fica claro, portanto, que a Educação inclusiva é uma porta que se abre para a integração social, uma vez que esta é muito importante para aqueles com necessidades educacionais especiais, segundo a DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, Introdução (1994):*

*O termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e, portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização.*

*Logo, podemos aferir que é na escolarização, com a estrutura devida que o discente começa a ganhar seu espaço, ou seja, começa a aprender a partir da mediação do seu professor a construir conceitos e redescobrir horizontes suplantando barreiras que possam dificultar seu desenvolvimento.*

*Em Feira de Santana a Educação Inclusiva já é uma realidade, desenvolvida não na sua totalidade, mas já ganhando corpo em algumas instituições escolares com o apoio das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, onde são constantemente lançados projetos que possibilitem à inclusão. As escolas do município, não ainda de maneira ampla, adquiriram a estrutura perfeita para possibilitar a inclusão. Apenas algumas são pólos de inclusão, isso significa que está tomando forma a necessidade de incluir. A*

*existência de escolas que já aceitam alunos com necessidades educacionais especiais é uma realidade em nosso município e existem algumas que já estão recebendo a sala de atendimento educacional especializado, deixando à mostra que já existe um conceito diferenciado para educação inclusiva.*

*Existem ainda as discrepâncias sobre o real significado da inclusão, no sentido que existem em nosso município escolas voltadas apenas para pessoas com necessidades educacionais especiais, destoando da ideia original do não segregar e sim integrar, para que assim comece a nascer a prática da aceitação das diferenças.*

*No contexto da educação inclusiva, não se pode deixar de analisar o papel do professor que é peça fundamental nesta prática. Refletir sobre a educação inclusiva já é fato marcante em nosso município, resta saber se os profissionais de educação já se conscientizaram da importância do processo de inclusão, se estão devidamente preparados para mediar o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais e como percebem esse processo no nosso município e no campo educacional.*

*Para validar nossas argumentações, nada mais apropriado do que visitar o espaço da escola e ver como é a estruturação dessas instituições para acolher a inclusão e conversar diretamente com esses profissionais para se ter uma noção de como na visão dos docentes o processo de inclusão se delinea em nossa volta.*

*De acordo com visitas realizadas, nem todas as escolas possuem estrutura adequada para absorver os alunos com necessidades educacionais especiais, falta todo um aparato estrutural para a mobilidade desses discentes, a inexistência de profissionais de saúde para acompanhar esse alunado. Com relação ao pedagógico falta a articulação do Projeto Político-Pedagógico da escola com a realidade desses alunos e com relação à formação docente, estes encontram-se na sua maior parte despreparados para lidar com esse alunado especial.*

*Pensa-se que ainda existe a presença marcante de uma deficiência estrutural e pedagógica para que a educação inclusiva seja exitosa em nosso*

*município. O interessante é que muitos professores se interessam por estar se preparando para fazer parte dessa conjuntura, já que o educador tem que estar à postos para saber atuar no seu campo profissional, deliberando não de forma precisa em todas as especificidades, mas ajudando á escola, já que a escola por si só, não são partes atuando de forma unilateral e sim, um grupo coeso que precisa de todos os segmentos para ter uma práxis de excelência e que atenda à diversidade, é o que coloca um entrevistado ao se questionar sobre a formação:*

*Professor 1 “A Formação docente em Educação Especial é de suma importância, mas o docente não precisa esperar as instituições promoverem cursos, para que isso ocorra. O verdadeiro educador, pesquisa, se recicla a todo momento e busca aperfeiçoar-se.*

*Analisando a entrevista feita a professores sobre o processo de inclusão na sociedade e nas escolas, fica claro na fala de cada um que se tem ciência da evolução da prática de inclusão e de como esta vem ganhando espaço na sociedade e principalmente no ambiente da escola, já que na busca da sua identidade o homem tem o desejo de se integrar na sociedade, apesar da máscara de preconceito que é predominante no ser diferente, na esfera econômica; das barreiras encontradas que tem que dar muito de si para conseguir transpô-las. É louvável quando se coloca que a inclusão vem dignificar o ser humano em sua diversidade, resgatando a cidadania e autonomia que devem ser construídas para todos. Ainda que se fale que a inclusão é uma ideia utópica, no sentido de que não adianta incluir nas escolas, dar todo um apoio necessário e, no entanto, não disponibilizar mecanismos para a integração em meio à sociedade, ocasionando dessa maneira a exclusão.*

*No que se refere à inclusão no ambiente escolar, fica evidenciado a estrutura deficitária que muitos apresentam tanto no que diz respeito à estrutura em si, como ao pedagógico, despreparação dos profissionais. Na inexistência do real sentido da inclusão dentro do próprio ambiente escolar que na maioria das vezes confunde integrar com incluir, pensando na perspectiva que ao não incluir da forma adequada acaba-se cometendo o erro da exclusão. Pois num ambiente*

onde o indivíduo considerado diferente não ter todo um suporte dentro do espaço que ele venha a integrar, conseqüentemente acaba sendo marginalizado. É o que nos chama atenção esta fala:

*Professor 14 “A discussão em torno das possibilidades e desafios para a inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade de forma concreta, passa pela própria falta de clareza sobre os conceitos de integração e inclusão. A necessidade de se construir uma sociedade democrática e inclusiva, onde todos tenham seu lugar é um consenso, isso ninguém mais ousa discutir sob pena de também ser excluído. Porém a escola por sua vez também precisa compreender que é emergente dar espaço, diga-se de passagem, de direito a estas pessoas e, sobretudo parar de fingir que apenas integrar não é verdadeiramente incluir, já que estes cidadãos precisam vivenciar um processo educacional diferenciado, mas não menos libertador”.*

Ao se questionar a formação do docente desde sua fase inicial até a continuada, sabe-se que é de extrema relevância o professor ter todo um arcabouço metodológico e prática para desde o princípio ter o conhecimento preciso no que diz respeito à educação especial. Sabe-se da resistência de alguns docentes para ter formação nesta área, pois muitos são temerosos em lidar com o aluno com necessidade educacional especial. Em contrapartida, existem aqueles profissionais que acreditam que não é preciso esperar pelas instituições promoverem cursos para formação continuada do professor, este tem por obrigação estar em constante processo de formação e aperfeiçoamento.

Tomando como referencial a colocação supracitada, adentramos na questão dificuldade, existente no ambiente escolar e para se trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. São unânimes nos relatos, que existe a precisão de preparar o espaço escolar na sua parte física e humana e indo além dos muros da escola, a vontade política de fazer com que a estruturação dessas instituições possa acontecer, estendendo a inclusão da escola para outros segmentos da sociedade. Continua de forma marcante a questão do despreparo dos profissionais para dar um atendimento diferenciado para essa clientela, o que se chama à atenção não é apenas o despreparo dos professores, mas de todo o pessoal que faz parte das atividades da escola.

*Outro ponto pertinente colocado foi à falta de informação por parte dos pais que tem filhos com necessidades educacionais especiais que na maioria das vezes, excluem esse filho por ignorância por desconhecer as leis que protegem e oferecem subsídios para que estes tenham um atendimento especializado e educação que os possibilite uma formação enquanto cidadão, que lhe é de direito, para futuramente estar inserido na sociedade.*

*Frente a essas discussões, que podemos considerar que o processo de inclusão no município de Feira de Santana, aos poucos vem se estruturando, apesar de que ainda falta uma preocupação política mais precisa que possa enxergar que a prática da inclusão vai muito mais além do que integrar. É preciso pensar a inclusão de forma mais ampla e concisa em todos os espaços da cidade e buscar propagar mais a aceitação das diferenças assim afirma o Professor 25 quando se pergunta como está à estruturação do processo de inclusão no município, e em particular nas escolas:*

*“Vejo dezenas de entraves, mas prefiro me deter em alguns que considero emergenciais: despreparo dos profissionais que ali atuam, não apenas professores, mas todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, a falta de acessibilidade como rampas, banheiros adaptados, utensílios adequados, etc. A falta de vontade política nas ações concretas para permitir o ingresso destas pessoas nas escolas, o medo das famílias de buscar os direitos de seus filhos para o acesso a uma educação diferenciada entre outros.*

*Partindo para o patamar da escola, é perceptível que ainda encontram-se em vias de desenvolvimento para propiciar uma educação inclusiva e o professor tem plena consciência da importância da escola como ambiente favorável ao processo de inclusão e de seu importante papel no êxito desse processo. Uma vez que, a maior parte dos entrevistados considera que durante a formação inicial ou continuada o docente deve adquirir competências para desenvolver um trabalho junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, mas devendo se considerar que não apenas o docente tenha papel determinante para que a inclusão ocorra. A questão perpassa por vários aspectos, principalmente no que tange às políticas públicas que podem promover uma*

*melhor acessibilidade para as pessoas com deficiência em todas as esferas sociais.*

*A escola junto com o professor constituir-se-á num ambiente promovedor e propagador da inclusão, vencendo entraves, acabando com os tabus, praticando uma conscientização em todos os indivíduos que freqüentam o ambiente escolar, ensinando que o querer fazer revela-se sendo a atitude mais importante. O querer fazer respalda-se no argumento de que fazer com que a inclusão aconteça depende de que cada um perceba que é possível que a mesma é possível de ser realizada e a indiferença à diferença passe a não mais existir .*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

*A abordagem principal na qual este trabalho se ancora, o processo de inclusão e formação docente, traz-nos reflexões pertinentes para pensarmos o espaço da sociedade como um meio possível para se viver sem a existência de preconceitos e onde cada um independente das suas limitações possa protagonizar sua existência em comunhão com o outro, uma vez que somos seres sociais, estando em permanente processo de troca de experiências e aprendizados.*

*Pautados na prerrogativa que a educação é um direito de todos, oferecendo igualdade de oportunidades e condições, que ter um novo olhar sobre os indivíduos com necessidades educacionais especiais emerge como um desafio para a educação. Uma vez que, incluir os mesmos no ambiente escolar e com o suporte pedagógico adequado é mais uma conquista para ter uma educação de qualidade, como também, propiciar a esse estar inserido no ambiente social.*

*Na esfera educacional o processo de inclusão já está ocorrendo, existe uma constante busca para que esta englobe cada vez mais espaços e que tenha eficácia no seu processo evolutivo. Considerar as diferenças é fator preponderante na prática inclusiva, uma vez que o ser humano é único e na educação a*

*aprendizagem e o desenvolvimento se dão a partir das socializações e experiências vividas tanto no seio familiar como na escola.*

*Nesse sentido, que a família aparece em seu papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos com necessidades especiais, pois é na mesma que ocorrerá os primeiros passos para a inclusão se tornar possível e eficaz. A postura da família nas suas ações e diálogo com esse indivíduo pode ajudar de forma precisa no desenvolvimento destes. A escola na sua função de realizar uma ação pedagógica condizente com a realidade que está à sua frente, possibilitará a plena evolução desses sujeitos enquanto seres sociais, uma vez que, observamos que existem instituições que abraçam a inclusão, mas que de certa forma não conseguem associar uma prática mais adequada para lidar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais.*

*Entendemos que sempre existiu uma “preocupação” para a melhoria da educação em nosso país e reconhecer que a educação especial precisa de uma estrutura melhor para ser parte integrante do nosso sistema educacional já é um grande progresso alcançado. Repensar as práticas classificatórias e excludentes e que as mesmas não sejam protagonistas no processo de aprender, contribui de forma significativa para o processo de inclusão. A inclusão que se configura como um elemento determinante dentro da nossa sociedade na derrubada de barreiras discriminatórias das diferenças.*

*Para que isso se concretize, a escola no seu papel de formar cidadãos deve ter atenção para não continuar praticando a exclusão e insistindo na homogeneização dos indivíduos sem perceber que cada ser humano é singular e deve ter suas peculiaridades respeitadas, para que assim, ele tenha um pleno desenvolvimento como ser humano e social.*

*As propostas de inclusão foram lançadas, mas devemos incidir se existem os subsídios necessários para que a mesma aconteça, e se o processo de inclusão nas escolas ocorreu de forma estruturada e condizente com a realidade de profissionais que uma determinada escola, com uma determinada realidade apresenta. Não se pode refutar que em meio ao processo de inclusão, os*

*profissionais de educação na sua maior parte não estão preparados, continuam perdidos sem saber como lidar com a situação.*

*O profissional de educação deveria abraçar a inclusão, mas são vários os fatores que não colaboram para que o docente venha a ter estímulo para realizar um trabalho diferenciado. Poderíamos citar a falta de estrutura nas escolas para atender essa clientela, uma formação continuada de qualidade, apoio da família e comunidade, dentre outros. Em meio à nossa realidade, acredita-se que a aceitação das diferenças não é um “grande problema”, pois a criação de uma postura de saber conviver com a diversidade for uma prática com a gênese desde a mais tenra idade, seja uma atitude que possa viabilizar um olhar diferenciado sobre o outro. É sabido que a escola não é só o professor, mas se a “escola” na sua totalidade realizasse um trabalho articulado, voltado para a pedagogia da diferença, certamente a inclusão aconteceria de forma mais precisa.*

*Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é preciso extinguir a dicotomia que se criou na nossa sociedade e na construção do ambiente educar, onde o educador estaria mediante a diversidade e desenvolvendo sua práxis voltada para a mesma, onde ter-se-ia como resultado um ambiente formador de pessoas. Tem-se a ideia que toda atividade realizada na sala de aula, estando carregada de intencionalidade, abraçando a prática da inclusão, aduziria questões necessárias para propiciar aos alunos com deficiência um maior e melhor desenvolvimento intelectual e teria como resultado a construção de competências necessárias para que esses discentes possam atuar de forma louvável no âmbito social, pondo um fim na indiferença às diferenças.*

**REFERÊNCIAS:**

- BAUTISTA, R. (Coord.). **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.
  
- CARTOLANO, Maria Teresa. **Formação do educador no curso de pedagogia: A educação especial**. IN: *Cadernos CEDES*, nº 46 – Setembro, 1998. UNICAMP/ Campinas, São Paulo.
  
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
  
- COSTA, Anatonio Carlos Gomes da. **O Professor como Educador: Um resgate necessário e urgente**. Salvador. Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.
  
- DENARI, Fátima. **Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação à inclusão**. In: *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. David Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006. P. 36-59.
  
- FREITAS, Soraia Napoleão. **A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo**. In: *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. David Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006. p. 169-179.
  
- FERREIRA, Windyz B. **Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca**. In: *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. David Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006. p. 212-236.

- GAZINEU, Rosângela S. F. **O cenário brasileiro da educação inclusiva.**  
Disponível em: < [WWW.psicopedagogia.com.br](http://WWW.psicopedagogia.com.br) > 17/08/2007.
- MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos de Educação Especial.** 2ª Edição. Livraria Pioneira Editora, 1997.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura, *Carta para o Terceiro Milênio*, 1999.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura, *Convenção de Guatemala*, 1999.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura, *Constituição Federal. Artigo 205*, 1988.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura Ministério da Educação e Cultura, *Declaração dos Direitos de Todos*, 1990.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura, *Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão*, 1996.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura, *Declaração de Salamanca*, 1994.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIE, 1992.
- PAULA, Ana Rita de. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Especial, 2007.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIE, 1993.

- PIETRO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contra pontos.**/ Maria Teresa Eglér Mantoan, Rosângela Gavioli Pietro; Valéria Amorim Arantes, organizadora. São Paulo: Summus, 2006.
- RODRIGUES, David. **Dez idéias (mal) feitas sobre educação inclusiva.** In: **inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** David Rodrigues (org.). – São Paulo: Summus, 2003. p. 300-317.
- SANTOS, Jaciete Barbosa. **A “dialética da exclusão/inclusão” na história da educação de ‘alunos com deficiência’.** Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 11, nº 17, p. 27-44, jan/jun, 2002.
- SASSAKI, R. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 1999.
- SKLIAR, Carlos. **A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do outro.** In: **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** David Rodrigues (org.). – São Paulo: Summus, 2006. p.16-33.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia (Improvável) da Diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A., 2003
- TESSARO, Nilza Sanches. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Pesquisa Qualitativa.** In: **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São paulo: Atlas, 1987.
- ZEICHNER, K. **A Formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

- [www.ufmg.br/inclusaosocial/?cat=2](http://www.ufmg.br/inclusaosocial/?cat=2)

- <http://www.brasilecola.com/educacao/inclusao-social>